

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis  
Numero avulso..... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Srs.:

- Dr. Manoel d'Albuquerque
- Dr. João Nunes da Costa
- Dr. Joaquim Domingues Mariz
- Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões
- Dr. Pedro Gongalves Sanches
- Dr. Antonio Brandão Pereira

# O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS  
Por linha..... 40 reis  
Repetição..... 20 »  
Os surs. assignantes tem 20 % de abatiment

BRAGA, 8 de Maio de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Collegio de S. Luz Gonzaga  
BRAGA  
PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons princípios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituas, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Pago de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registra no livro competente.  
*Mr. Figueiredo Campos.*

**DOM ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO**, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc.

Fazemos saber, que, attendendo ao extraordinario concurso de gente, que costuma juntar-se em Famalição, por occasião da feira franca annual, e á escassez de peixe para alimentação tanto dos habitantes d'aquella Villa como das pessoas que alli concorrem; e achando-Nos para tal fim devidamente auctorisados com as indispensaveis faculdades Apostolicas; Dispensamos no preceito da abstinencia sómente no Sabbado, 9 do corrente, para que possam usar de alimentos de carne, não só os fieis que alli concorrerem de fora n'esse dia, mas tambem os proprios habitantes de Villa Nova de Famalição.

Para que chegue ao conhecimento de todos, será este Indulto publicado no «*Amigo da Religião*».

Pago de Braga, aos 6 de Maio de 1891.

*Antonio, Arcebispo Primaz.*

## EDITAL

**D. Antonio José de Freitas Honorato**, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc.

Fazemos saber que, se Deus Nosso Senhor Nos ajudar, administraremos no proximo Domingo de Pentecostes, (vulgarmente do Espirito Santo) o Sacramento da Confirmação, ou Chrisma, na Nossa Sé Cathedral, depois da Missa Solemne, na forma dos annos anteriores, a todos os Fieis, que se apresentarem devidamente preparados ao menos com a Confissão sacramental, para o que deverão apresentar no acto os competentes bilhetes de seus respectivos Reverendos Parochos ou Confessores com declaração de que os representantes, designados pelos seus nomes, se acham convenientemente dispostos, ou preparados para receberem o Santo Chrisma, que, como é sabido, não pode receber-se mais do que uma só vez.

Nenhum menor poderá no acto mudar de nome sem que seja convenientemente auctorisado por seus paes ou superiores legitimos.

Para constar, será este Nosso Edital affixado no logar do costume da mesma Sé Cathedral.

Dado n'este Nosso Paço de Braga,  
aos 6 de Maio de 1891.

*Antonio, Arcebispo Primaz.*

## EDITAL

D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que temos deliberado celebrar, com auxilio de Deus Nosso Senhor, uma ordenação geral no proximo futuro mez de Julho, devendo aquelles que pretenderem ser a ella admittidos, e forem naturaes ou devidamente domiciliados n'esta Archidiocese, apresentar na Nossa Camara Ecclesiastica os seus requerimentos, instruidos com os documentos do estylo, até ao dia 31 do corrente mez de Maio, impreterivelmente.

Os que pretenderem receber Prima Tonsura deverão juntar aos seus requerimentos, além do competente attestado de bom comportamento, passado pelo Reverendo Parocho das suas respectivas freguezias, certidão de baptismo, por onde mostrem ter quatorze annos completos, e declarar em seus requerimentos a sua naturalidade e freguezia, a que pertencem, assim como a rua e numero da casa em que habitam, se residirem n'esta Cidade.

Os exames para admissão ás Ordens hão-de ter logar na sala da Relação Ecclesiastica no dia 11 de Junho proximo, ás 9 horas da manhã, e versarão sobre as materias do estylo, constantes das Instrucções que acompanham o Edital do Nosso Venerando Antecessor, datado de 18 de Junho de 1875, as quaes podem lêr-se na «Semana Religiosa Bracarense» de 25 do dito mez e anno,

Os exercicios espirituaes, com que devem preparar-se os Ordenandos para a recepção das Ordens, hão-de ter logar no Nosso Seminario Conciliar de S. Pedro e S. Paulo nos dias, que opportunamente se designarão.

Para que chegue ao conhecimento de todos será este Nosso Edital affixado nos logares do costume.

Dado n'este Nosso Paço de Braga,  
aos 6 de Maio de 1891.

*Antonio, Arcebispo Primaz.*

(Continuação do discurso do Exc.<sup>mo</sup> Sr.  
Bispo Conde.)

Nós vos saudamos e felicitamos do fundo da nossa alma, venerando e bondosissimo Primaz das Hespanhas, pela opportuna, feliz e santa inspiração do vosso chamamento; e felicitemo-nos tambem nós, queridos irmãos nossos no Episcopado, e queridos irmãos nossos no Sacerdocio: felicitemo-nos todos e indistinctamente pela importancia e altissima significação d'este grande Congresso Catholico; porque, abençoado como é pelo nosso Gloriosissimo Pontífice Leão XIII. e apoiado e applaudido por este selectissimo e numeroso concurso de fieis d'um e d'outro sexo e por tantas adhesões dos que não podem comparecer n'elle, ha de necessariamente contribuir muito para levantar o espirito religioso no Paiz, para avivar a fé amortecida, e para estreitar entre todos nós os laços da união, da paz e da caridade, sem o que não se pode promover bem algum, religioso ou social.

E quanto não é isto hoje necessario em vista do vento de desgraça que está passando sobre nós, tanto na ordem civil e politica, como na religiosa e christã! Uma e outra nos preoccupam e assustam, e, pelo que respeita a esta, não ha infelizmente ninguem que não veja, por entre lagrimas e desanimos, que no formoso campo do Senhor principia a querer crescer o joio em vez do trigo; que vão rareando e faltando de modo aterrador os operarios indispensaveis para o cultivarem, e que os esforços d'aquelles que na sua cultura levam todo o peso do dia e da calma, nem sempre produzem os fructos desejados, por muitas e variadas causas, como são entre outras, algumas vezes, umas certas peias governativas que



tolhe a liberdade e a acção benéfica da Igreja (1), e, sempre, essa propaganda infrene de impiedade e ruins doutrinas, que se faz constantemente em periodicos, folhetos e livros, que se lançam todos os dias na circulação publica em quantidade assombrosa.

Nada porém de desanimar. O *non praevalent* será sempre a nossa força e a nossa esperança; e assim como dos venenos, que matam, fazem os Medicos remedios, que curam, assim tambem Nosso Senhor permite muitas vezes o mal para d'elle tirar o proprio bem.

Ha pouco tempo ainda, e n'uma festa bem solemne, um dos nossos illustres Ministros e Secretarios d'Estado honorarios, que é um dos talentos e dos oradores mais brilhantes da nossa terra, exaltando o grande vulto de Leão XIII e os grandes serviços do Papado na defeza do direito e da justiça, e no apoio dado ao fraco contra o forte, e ao opprimido contra o oppressor, disse e affirmou com a sua auctoridade indisputavel e n'este ponto insuspeita, que n'este momento, em que nos sentiamos fracos e opprimidos, nos voltavamos naturalmente e com anciedade para o sublime vulto de Leão XIII, que n'estas epochas de injustiças, de oppressões e de luctas estava sendo a encarnação do espirito da paz, do direi-

(1) No systema concordatario e de conciliação e harmonia entre a Igreja e o Estado em que vivemos, systema por que temos pugnado sempre, quanto as nossas debéis forças o permitem, por nos parecer que é justo e conveniente para o bem da religião e da sociedade, é evidente que a Igreja não fica independente no seu governo e administração externa e temporal, porque, em compensação do auxilio e protecção que recebe do Estado, além de lhe fazer concessões sobre o exercicio de direitos que a Ella competem, tem de respeitar e conformar-se com as leis do Estado no que não for d'encontro á sua missão divina, e de guardar para com Elle todas as atenuações e deferencias que mais possam contribuir para estreitar a harmonia entre os dois poderes, e para tornar mais valioso e efficaz o auxilio que mutuamente devem prestar-se para conseguirem mais cabalmente o fim que cada um tem em vista.

Não é no justo exercicio d'estas relações e nos bem entendidos direitos do Estado, por nós sempre respeitados e acatados, que estão as peias governativas a que nos referimos. Não exemplificamos nem nos alargamos mais n'este ponto por não ser aqui logar opportuno. Dizemos sómente que não fazem bem aquelles que não duvidam opprimir a Igreja, e quem sabe se algumas vezes só para conquistar agrado e apoio dos que a hostilizam, e que pretendem banir a religião christã do coração do povo e do governo do Estado. Não vêm os males, que nos affligem, da religião e da Igreja, mas antes do desprezo das suas doutrinas; e ninguém, por mais liberal que seja, poderá dizer hoje, com a mão na consciencia, que é boa politica e amor da patria, por exemplo, não se permittir por um lado que a Santa Sé possa dizer a minima cousa a um Bispo Portuguez sobre qualquer assumpto, embora só de consciencia e piedade, sem licença do Estado, e que os fieis sem a mesma licença, como tudo se pretende, nem ao menos possam rezar um padre Nosso e uma Ave Maria quando o Papa e Vigario de Christo o recomende a proposito de qualquer necessidade; e por outro lado permittir e conceder ás escholas avançadas inimigas da Igreja, e aos chamados livres pensadores, a mais activa, mais livre e mais ampla propaganda das suas doutrinas por mais subversivas e anarchicas que sejam.

to e da justiça; e que no meio das tempestades sociaes do nosso tempo, da anarchia dos espiritos e das ideias, e do tumultuar e refterver das paixões que vão tornando muito difficil o governo dos Estados, era Elle tambem, como Chefe Supremo do grande poder da Igreja, a estrella para que todos voltavam os olhos, e a taboa de salvação em que todos punham as esperanças.

Não são porém sómente do nosso Paiz estes males, e já ao longe elles fizeram unir, sob as vistas e inspirações d'este grande poder, os catholicos e soldados da fé, os amigos da ordem e do bem religioso e social; e, por effeito d'esta união e d'esta grande força, esperamos em Deus que não tardará muito a bruxolear no horisonte negro do presente um iris consolador de paz e uma aurora formosa de redempção.

Não podemos nem devemos nós deixar de nos unirmos tambem para o mesmo fim. A nossa vizinha e catholica Hespanha deu-nos o exemplo, e a nossa Roma portugueza imita-o com este fervor e santo alvoroço, que a todos edifica, conforta e anima. Secundemos, pois, este grande e promettedor movimento religioso, e secundemol-o não só com as nossas festas e palavras, mas sobre tudo e principalmente com as nossas obras, com a nossa obediencia ao Vigario de Christo na terra, e com o nosso zelo e trabalho, cada um conforme as aptidões que tiver, em favor da causa que defendemos, que é a causa de Deus, da religião e da patria.

E já que tanto mal nos tem vindo da imprensa má, façamos com que pelo mesmo caminho da imprensa—boa e catholica—nos venha o remedio e contra-veneno, como tanto pede e recommenda o nosso Santissimo Padre (1). (Continua).

(1) Convencido da grande importancia e necessidade da imprensa religiosa e catholica, publicámos em 1883 algumas ideias e propostas para a regular e dirigir de modo que ella, indo sempre direita ao seu fim, não se desviasse nem para as questões pessoais e irritantes, nem para as luctas apaixonadas e ardentes da politica partidária.

Não deram resultado algum essas propostas, e não admira, atenta a pouca auctoridade e competencia do seu auctor; e a imprensa religiosa e catholica para ali está como que abandonada a viver uma vida de difficuldades e tribulações, sem apoio, sem auxilio nem direcção superior; e por isso mesmo, e em razão do meio em que vive, das circumstancias em que se acha e das difficuldades com que lucta, não é muito para admirar que algumas vezes, n'uma ou n'outra parte, se desvie do campo sereno e imperturbavel da verdade e do justo para o dos interesses d'esta ou d'aquella ordem, e para o das affeições ou desaffeições pessoais.

Não dizemos isto por espirito de censura ou de queixa. Dizemol-o com a tolerancia e generosidade que temos sempre em nosso coração, e movidos unicamente pelo desejo sincero de que se remedeie tão grande mal, e de que não continue a voltar-se ao desprezo este factor, um dos mais importantes, para operar o bem ou o mal na sociedade moderna.

## LITURGIA

Dia 17 de maio, domingo do Pentecostes.

### EPISTOLA

A epistola da missa d'este dia é do cap. 2.º dos Actos dos apóstolos.

O livro dos Actos pertence ao grupo dos livros historicos do Novo Testamento e foi escripto por S. Lucas medico de profissão e natural de Antiochia.

A historia referida n'este livro começa com a Ascensão do Senhor e vae até ao anno 63 da era de Christo.

A parte do capitulo 2.º que constitue a epistola da missa do dia do Pentecostes narra o facto da descida do Espirito Santo sobre os apóstolos.

Diz que ao completarem-se os dias do Pentecostes e achando-se os discipulos no mesmo lugar sentiu-se um ruido como d'um vento forte e appareceram ao mesmo tempo umas como linguas de fogo que separadas se pousavam sobre cada um d'elles.

Então os apóstolos cheios do Espirito Santo começaram a fallar varias linguas conforme o Espirito Santo lhes permittia fallal-as.

Por esta occasião achavam-se em Jerusalem judeus de todas as nações.

Espalhada a noticia do acontecido reuniu-se a multidão e ficou espantada de ver que os apóstolos lhe fallavam em diversas linguas.

No meio da sua estupefacção aquella gente perguntava como é que sendo os apóstolos galileus cada um dos presentes os ouvia fallar na lingua em que nascera?

O texto depois indica as differentes nações de judeus que observaram o prodigio realiado em Jerusalem no dia do Pentecostes.

E' este o contendo da epistola d'este dia.

Os judeus tambem tinham uma festividade chamada Pentecostes em que commemoravam a doação da lei no monte Sinai cincoenta dias depois da sahida dos Israelitas do Egypto.

O Pentecostes dos christãos tambem celebra a descida do Espirito Santo sobre os apóstolos cincoenta dias depois da gloriosa resurreição de Jesus Christo.

Esta festividade vem do tempo dos apóstolos, e d'ella fazem menção escriptores antigos como Tertulliano, Origenes, etc.

### EVANGELHO

O evangelho é do cap. 14.º de S. João.

O referido n'este evangelho passa-se entre Jesus e os discipulos na occasião da ultima ceia.

Declara o Divino Mestre que para o amar é necessario guardar as suas palavras e quem assim fizer será amado do Pae e a elle virão o Pae e o Filho, estabelecendo ali a sua morada.

Quem não ama a Jesus não guarda as suas palavras que são do Eterno Pae que o enviou.

Estando com os discipulos foi que lhes disse aquellas cousas, mas o Espirito Santo que o Pae ha de enviar ensinar-lhes-ha e suggerir-lhes-ha tudo o que Elle tinha dito.

Despede-se dos discipulos, dizendo que lhes deixa e dá a sua paz d'Elle differente da do mundo.

Anima-os a que não se lhes perturbe o coração e lembra que lhes dissera que ia e que depois voltava para elles.

Nota que, se o amassem, com certeza se alegrariam porque vae para o Pae que é maior do que Elle.

Assim se declaron com os discipulos para que elles acreditem quando a sua predicção se effectuar.

Em fim já pouco tempo ha para lhes fallar, pois vem o principe d'este mundo, embora nada possa contra Elle; por onde o mundo conhecerá que Jesus ama o Pae e obra de harmonia com o mandado recebido d'Este.

Até aqui a summa do evangelho da domingo do Espirito Santo.

O amor para com Jesus Christo não é verdadeiro amor se lhe falta a observancia do que Elle ensinou, a sua lei, os seus preccitos.

Quando o amor para com Deus se traduz no exercicio, na pratica das boas obras póde o homem que possui tal amor esperar que servirá de habitação á SS. Trindade. Este amor do homem será retribuido pelo amor do Pae que, juntamente com o Filho, por meio do Espirito Santo, virão residir no mesmo homem.

Sem duvida Deus está em toda a parte, mas a sua assistencia na alma do justo é especial, porque desde esse momento começa a operar na mesma alma d'um modo singular, illuminando-a e dando-lhe forças para o exercicio da virtude.

Os que não conformam a sua vida com o que ensinou Jesus Christo certamente que não amam



a Deus, porque os seus ensinamentos são a palavra de Deus.

E havendo esta discordância entre o homem e Deus como é que a SS. Trindade poderá habitar no homem?

A obra começada por Jesus Christo havia de ser completada pelo Espirito Santo que não só suggeriria aos apóstolos tudo o que ouviam do Divino Mestre, mas até os ensinaria sobre a sua vinda, encarnação e o que respeita á Igreja.

Jesus dá aos apóstolos a paz declarando-lhes que é diversa da que o mundo costuma dar.

A paz de Jesus é duradoura, verdadeira e eterna; a do mundo é breve, fermentada e temporaria.

O mundo promete a paz que está fóra dos domínios do seu poder; Jesus só confere a paz que só Elle pode dar, porque também só Deus é o Senhor e dominador de tudo o que existe.

Os apóstolos sabendo que Jesus ia deixal-os entristeceram-se; o Divino Mestre consola-os e anima-os prometendo-lhes voltar.

E como pouco tempo faltasse para que os seus inimigos viessem ter com Elle declara aos discípulos que pouco mais lhes podia dizer, pois vinha chegando o príncipe d'este mundo.

O príncipe d'este mundo era o demonio cujos instrumentos foram o discípulo traidor e os judeus.

Jesus, porém, não morre porque o demonio tivesse algum poder sobre Elle, mas por sua vontade própria, satisfazendo assim a vontade do Eterno Pae.

O Verbo Divino morreu para resgatar o mundo e por tal morte pode o mundo reconhecer que assim o fizera por amor e obediência ao Eterno Pae.

Faz sentir aos discípulos que não morre porque o demonio tenha poder sobre Elle, para que os discípulos ao verem-no morrer não peccam a fé julgando que morreu por fraqueza e não por sua vontade e em obediência ao Eterno Pae.

Do «Novo Mensageiro do Coração de Jesus», extractamos o seguinte:

### Um príncipe operario

Pertencía á mais illustre de todas as casas reais, era por linha recta descendente de quinze monarchias, tinha direitos inalienaveis a um grande sceptro empolgado por um intruso de barbara condição. . . Mas vindo de tão alto, nascêra em tão humilde berço, que o mundo, ao prever que não viveria senão do trabalho, chamou-lhe desde logo: — *Infeliz!*

E viveu trabalhando, desconhecido, desestimado de todos, perseguido por altos inimigos: desprezado talvez na propria classe de operarios, que não sabia reputar-se nobilitada com um collega

de sangue tão preclaro. Por isso o mundo, mais desdenhoso que compassivo, vendo o infausto horóscopo realizado sem interrupção, persistiu em chamar-lhe sempre até á morte: — *Infeliz!*

Porém não faltou quem notasse que este grande príncipe arruinado não se queixava nunca da sorte, não conspirava jámais contra os usurpadores, não murmurava de suas ordens tyrannicas nem de seus ministros e funcionarios prepotentes. Mais se sabia que este proceder não resultava de natural timidez ou indole apoucada: mas da intima persuasão com que esse *desherdado*, comendo o pão com o suor de seu rosto, soffrendo e calando com paciência inalteravel, vivia descansado á conta da divina Providencia e se considerava a si mesmo — *feliz*.

Já então alguns homens superiormente allumiados diziam, em segredo, que este justo havia de concorrer poderosamente para a salvação do povo e realçar o braço de seus avós com o mais glorioso timbre. Hoje sabe o mundo que não sómente foi elle o mais illustre da sua casa e do seu reino, mas também o *mais feliz de todos os homens*.

Na verdade grandes mysterios glorificaram e divinizaram a pequena carpintaria de Nazareth, onde ganhava o seu pão este príncipe operario, porque o Altissimo havia posto os olhos em tão profunda humildade.

Filhos do trabalho, gloriae-vos. Para ser esposo virgem da sempre-virgem Mãe de Deus, para desempenhar-se dos mais poderosos encargos e ficar investido na dignidade mais exalta de que fosse capaz um humano, foi escolhido pela augustissima Trindade entre todos os filhos de Adão um artista obscuro, um operario, um pobre. A este, e só a este, chama o Filho de Deus com o doce nome de Pae!

Pobres e operarios, vede como Deus vos honrou, honrando a S. José.

Quando Jesus necessitou de subtrahir-se ao ferro deicida do primeiro Herodes, foi esse modestissimo carpinteiro «o salvador do Salvador dos homens»!

E este homem verdadeiramente grande não deixou por isso de trabalhar; antes o trabalho perpetuo foi a pensão com que Deus lhe conferiu os mais singulares privilegios. Desde então a lei do trabalho, com ser uma penalidade imposta ao homem prevaricador, tornou-se para o homem humilde uma fonte perennal de merecimentos, consolações e glorias. Justamente cantam agora uns pequenos artifices nos abençoados asylos que se chamam *Officinas de S. José*.

«O trabalho pr'a o Céu tem valia;  
Não ha dita nem honra maior,  
Desde quando a Jesus e Maria  
Sustentou d'um artista o suor.»

Assim é. O trabalho em geral, e os officios

mechanicos em particular, receberam a mais sublime consagração na bemdictissima officina de Nazareth, onde ao lado da Virgem Immaculada, que tambem trabalhava fadigosamente, o maior dos santos callejou as mãos para alimentar a Deus-Menino, e onde o mesmo Deus-Homem trabalhando deixou cair perolas de suor infinitamente preciosas.

As classes operarias podem, pois, rejubilar-se com a mais plausivel ufania de lhes pertencerem, como membros peculiares e modelos perfeitissimos, as tres mais soberanas pessoas que passaram pela terra; o mais nobre dos principes, a imperatriz da gloria e o Rei dos reis.

E será possível que os operarios, desconhecendo esta nobreza do trabalho, ou desdenhando tão sublimes exemplos, ainda concebam criminosas ambições?

E será possível que os homens opulentos não vejam no seu irmão operario, com a fronte coroada de honrado suor, uma viva imagem d'aquelle príncipe carpinteiro e do proprio Deus operario?

Os homens que desprezam o seu irmão artista ou obreiro, não respeitariam na officina de Nazareth nem a José nem a Jesus.

E queixam-se de que são odiados! Mas elles porque não amam os operarios? porque não os consideram como irmãos?

Facilmente o fariam assim, se comprehendessem a doutrina do Redemptor: e facilmente a comprehenderiam, se meditassem na vida sempre laboriosa de S. José.

Na celestial officina de Nazareth, ricos e pobres, capitalistas e operarios, mestres e officiaes, os homens todos achariam, se o procurassem, o segredo da felicidade: e cortando por suas ambições, tanto uns como os outros, essa avidéz de gozar desapareceria, extinguir-se-hiam os odios, o egoismo cederia o lugar em todos os corações á caridade, que uniria a sociedade humana n'um suave amplexo. Está ali a solução do problema social. E não ha outra.

Segundo esta, cada officina será uma familia industrial de que o mestre ou proprietario seja o membro principal, a cabeça, mas formando um só corpo com os outros membros, exigindo o mutuo trabalho com acerto e moderação e doendo-se com o soffrimento de cada um como se fôra seu: porque então nenhum d'elles recusará obedecer á cabeça e todos se amarão entre si, minorando reciprocamente seus males e folgando com o maior bem d'esse principal membro, d'onde lhes deriva o bem a elles.

Ainda mal, que se retarda esta solução efficaç, não se consentindo á Egreja Catholica intervir plenamente na questão social! Mas invoquemos S. José, como Padroeiro universal da Egreja e como especial advogado dos operarios christãos; porque sem os auxilios celestes é impossí-

vel conter a anarchia que forceja por destruir de todo a ordem social. Isto recommendamos encaecidamente a todos os nossos leitores de qualquer classe e condição.

Aos artistas e operarios, a quem amamos com particularissimo affecto, pedimos que honrem com devoto culto o seu Protector, especialmente no dia 19 de Março. Elle, sim, que é amigo verdadeiro dos que trabalham e dos que soffrem. Elle, sim, que é tão poderoso, como benigno, para proteger e consolar na vida e na morte os filhos do trabalho.

A Revolução que vos chama *infelizes* agora, mais infelizes vos tornará depois. . .

S. José, o mais feliz dos homens, vos faça felizes, meus irmãos operarios. Para o serdes, não precisades de ser ricos, pois elle foi pobre; nem de vos agitardes na politica, pois elle viveu pacifico e obscuro; nem de conspirardes contra os patrões e resistirdes ás auctoridades, pois elle sempre foi obediente e soffredor. Na pobreza com honra, e na dependencia com resignação, podeis alcançar por meio do vosso trabalho a mais avultada ferial, que é a abundancia das divinas graças, e a posição mais brilhante e segura, que é a posse da bemaventurança eterna.

Cantae, pois, nas vossas officinas ao «príncipe operario» o vice-rei da gloria, como cantam os alumnos do bom P. Vasconcellos:

«Guarda e mestre da nossa Officina,  
Salvè, salvè, piedoso José:  
Teu exemplo real nos ensina  
A seguir no trabalho com fé».

---

## BOLETIM ECCLESIASTICO

---

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 30 de abril, para a freguezia de Lamas, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Thomaz Dias Peixoto;

Idem, para freguezia de Ermello ao revd.<sup>o</sup> presbytero Bento José Xavier da Rocha.

Idem, para a freguezia de Fonte Coberta, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José de Faria Ferreira;

Em 1 de Maio, para a freguezia de Valloura, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Ezequiel José Martins;

Em 2, para a freguezia de Moreira do Castello, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Clemente Coelho de Sousa;

Em 5, para a freguezia de Argeriz e S. Fins, annexa, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Manoel José Teixeira;

#### CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas por um anno as seguintes:

Em 30, para a freguezia de Bellinho, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Manoel Eira de Meira Torres;



Idem para a freguezia de Valdozende, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Maria da Costa Lopes;

Em 1 de maio, para freguezia de S. Vicente de Ermello, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Pinheiro de Carvalho Peixoto;

Em 5, para a freguezia de Agostem, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Antonio Martins Duque.

### 11.ª COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.º 121.....	268\$885
Arciprestado de Cabeceiras de Basto.	
Parocho da freguezia de S. Martinho do Arco de Baulhe Antonio Carvalho Pinto da Cunha e algumas freguezes.....	4\$280
Associação do Coração de Jesus.....	1\$000
Parocho de Cassarelhe e freguezes.....	1\$020
» de Mollares e freguezes.....	3\$000
» de Rio Douro e freguezes.....	1\$200
» de Painzella e freguezes.....	1\$500
Abbate da Faia.....	1\$000
Freguezes da mesma.....	2\$000
Parocho de Pedraça e freguezes.....	8\$860
D. Rosa de Mendonça de Gagos.....	1\$000
Luiz da Venda de Cairés.....	500
Parocho da freguezia de Rates.....	2\$500
Abbate de Ensaldo, Simão Antonio Barboza.. de Encourados de Barcellos e alguns freguezes.....	2\$400
Abbate de S. Salvador de Briteiros, José Alvares de Vasconcellos e alguns freguezes..	5\$800
Abbate de Santa Comba de Furnellos.....	4\$000
Freguezes.....	500
Parocho de Villa Verde e alguns freguezes...	910
Mais do Arcipreste de Villa Pouca de Aguiar.	3\$500
Abbate de Villar de Ferreiros e alguns freguezes.....	2\$250
Reitor e freguezes da freguezia de S. Martinho de Bornes.....	4\$000
Parocho e freguezes de Semelhe.....	7\$000
Freguezes de S. Pedro d'Este.....	2\$600
Arciprestado de Barcellos pelo muito Revd. <sup>o</sup> Arcipreste.	5\$220
Freguezia de S. João de Villa Bona.....	700
» de Courelle.....	1\$620
» de Xavião.....	360
» de Milhares.....	4\$335
Parocho de Santa Lucrecia de Aguiar.....	2\$000
	343\$440

### NOTICIARIO

**Chronica religiosa.**—Depois d'amanhã haverá exposição do SS. Sacramento no Salvador. Festa de Nossa Senhora da Rosa na Sé. Missa cantada no Seminario, ás 8 horas da manhã, e de tarde exercicio de Nossa Senhora da Boa Morte. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde, na egreja da Conceição.

Sexta-feira, começa a novena da SS. Trindade.

**Explosão.**—As perdas causadas pela explosão do paiol de Roma são mais importantes do que se suppunha. Só a polvora destruida estava avaliada em 1.800:000 francos. A isto ha a accrescentar a perda do material de artilheria, as edifi-

cações destruidas, emfim todos os estragos causados em propriedades particulares, que serão reparados á custa do Estado.

Uma commissão de architectos municipaes tem visitado grande numero de palacios e casas seriamente prejudicadas. Foi prescripta a demolição de muitas d'ellas, não só no bairro proximo ao paiol mas no proprio centro de Roma.

\*

Cada vez se manifestam maiores os prejuizos da explosão.

No interior do Vaticano os prejuizos são avaliados approximadamente em 400 mil francos (72:800.000); os da basilica de S. Pedro em 200 mil francos (36:400.000); e os da basilica de S. Paulo em 500 mil francos (91:000.000).

Um telegramma enviado de Roma pela agencia *Havas* diz que um francez enviou ao Papa cem mil francos (réis 18:200.000) para reparar os estragos feitos no Vaticano pela explosão do dia 23.

**Novo collegio.**—Informam varios jornaes que, por iniciativa do sr. cardeal patriarcha de Lisboa, vae ser creado um collegio de missões em Villa Franca de Xira.

**Genova e Christovão Colombo.**—Emquanto em Roma se trabalha activamente na beatificação de Christovão Colombo, o grande descobridor da America, já solicitada, segundo consta, por muitos centenares de prelados do mundo catholico, Genova, a patria onde viu a luz do dia, o santo e glorioso descobridor do novo mundo prepara-se para celebrar o quarto centenario da descoberta da America, em 1892. Catholicos e liberaes, embora com manifestações de diferente genero, todos os generos querem prestar o culto da sua veneração ao seu immortal concidadão.

O zeloso arcebispo de Genova dirigiu ha pouco aos seus diocesanos uma magnifica pastoral sobre a santa vida d'este heroe christão, e a associação catholica que tem o seu nome, já vai preparando as coisas para celebrar no dito anno festas esplendidas, para commemorar o grande acontecimento. Por essa occasião a federação operaria catholica da Liguria celebrará em Genova um congresso de todas as associações operarias catholicas da provincia etc.

Já alli se começou a publicar o primeiro numero do jornal mensal, «Cristoforo Colombo».

A associação catholica de Genova abriu o concurso para um premio a quem compile uma vida do santo descobridor, considerando-o tanto pelo lado civil como religioso.

**O jornalismo de Coimbra.**—No anno de 1808 publicou-se o primeiro periodico de Coimbra, o qual tinha o titulo de *Minerva Lusitana*.

Tem decorrido desde então 83 annos, e durante todo esse tempo tem-se publicado em Coimbra 270 periodicos.

Exceptuando Lisboa e Porto não ha cidade portugueza onde tantos periodicos se tenham publicados.

(Do *Conimbricense*).

**Inauguração.**—A 11 de Janeiro inaugurou-se, com toda a solemnidade em presença de alguns Bispos, muito clero, auctoridades e immenso povo, a nova cathedral de S. Francisco da California, em cuja construcção se gastaram mais de 300 contos. —Escrevem da China que a consagração das familias ao SS. Coração de Jesus tem sido alli fonte de muitas graças, baptismos de creanças, conversões de adultos, etc.

# ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

## JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES  
**JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA**  
 BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Brachare** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sabirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

**Manuel Fragoso.**

**DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO**

8—Largo do Paço—9

**BRAGA**

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura. Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

**FABRICA DE TECIDOS DE SEDA**

E  
 DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE  
**Jose Joaquim d'Oliveira**

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

**CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO**

**VESTIMENTEIRO**

91—RUA DO SOUTO—93

**BRAGA**

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINLE e RATSIBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

**IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ**

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

**LARGO DAS CARVALHEIRAS**

**BRAGA**

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e envelopes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

**Preços baratos**